

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

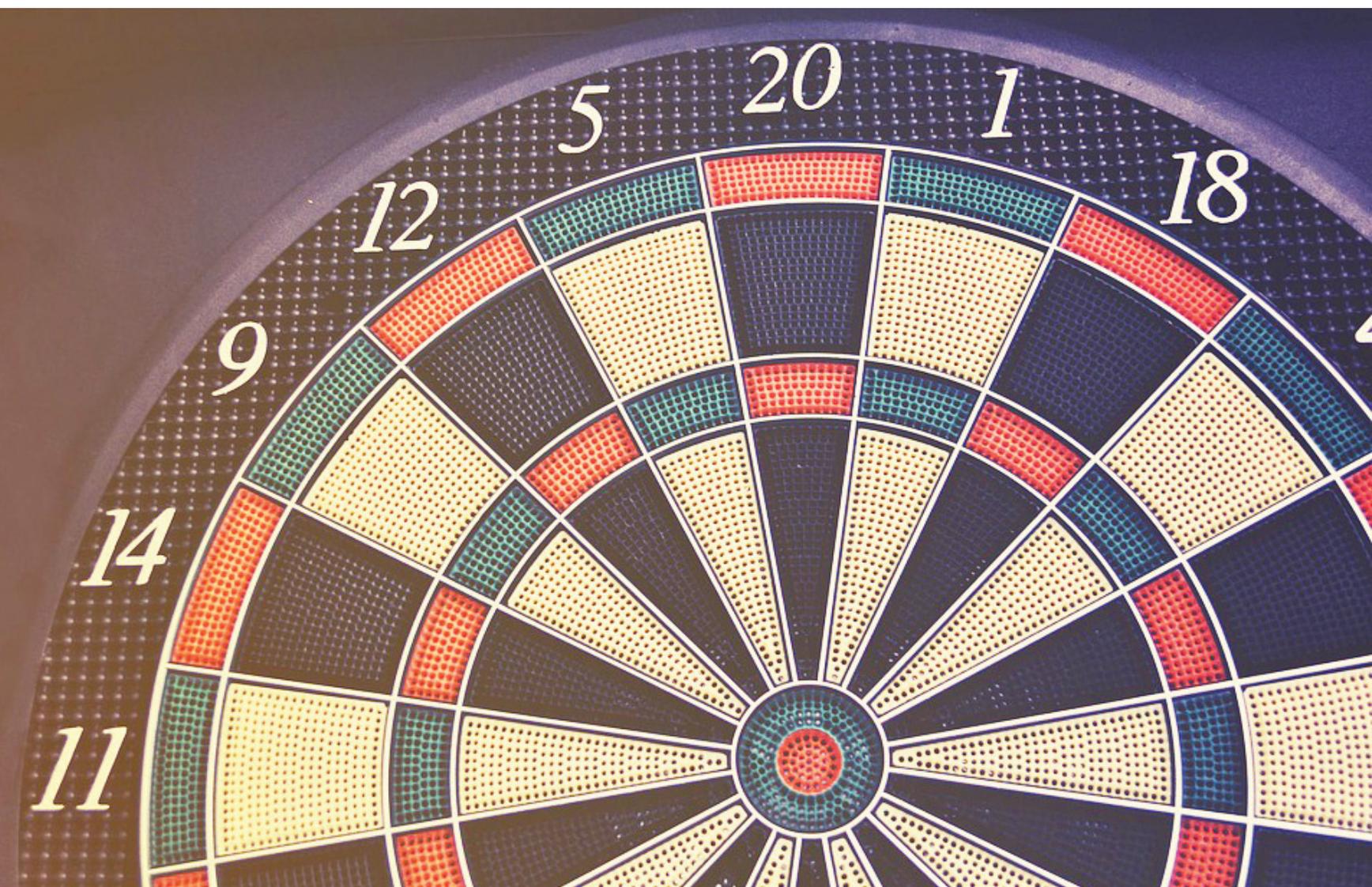
Nº 37 - Setembro de 2017



Presidente: Antônio Vianna

Governo Temer mira a Caixa

O governo Temer dá mais um passo para desmontar a Caixa. No início do mês, anunciou o fechamento de cerca de 120 agências em todo o país. Agora, o alvo é o Saúde Caixa. A alegação é que o plano é insustentável. Mentira. Os números mostram o contrário. Páginas 3 e 4



Começa o equacionamento da FUNCEF

A FUNCEF começou a cobrar dos participantes do REG/REPLAN Saldado uma taxa adicional para cobrir o déficit de R\$ 6 bilhões registrado em 2015. A contribuição é de 7,86% ao mês, pelo prazo de 211 meses, ou seja, por longos 17 anos.

Esse é o segundo equacionamento cobrado dos participantes do REG/REPLAN Saldado. O de 2014, cobrado desde o ano passado, é de 2,78%. Portanto, agora os descontos total para os bancários da ativa chegam a 10,64%.



Para os assistidos, a nova contribuição extraordinária tem acréscimo de 0,9% de taxa de

administração, resultando em 8,76%. Sendo assim, os participantes desembolsam 11,54%. Em setembro, a cobrança foi feita apenas para o REG/RE-

PLAN Saldado, o maior e mais antigo plano da FUNCEF. No caso do REG/REPLAN Não Saldado, o equacionamento começa em outubro.

Déficit seria menor sem o contencioso

O passivo trabalhista gerado pela Caixa, chamado de contencioso, é o maior fator de déficit da FUNCEF e representa um prejuízo de R\$ 2,4 bilhões, a ser pago pelos participantes por meio das contribuições extraordinárias do equacionamento.

O maior impacto se dá no REG/Replan. O passivo gerado pela Caixa representa 1/4 do déficit a equacionar referente a 2015 na modalidade Saldada. No Não Saldado, 42% da conta dividida com os participantes derivam das ações judiciais que a Caixa não paga.

E a bola de neve continua. Pelo balanço de 2016, o déficit

de 2015 não foi revertido. Pior. Acumulou, gerando um desequilíbrio de R\$ 721 milhões no REG/REPLAN Saldado, referentes a 13% dos R\$ 5,4 milhões que serão equacionados em 2018.

Ações obscuras

A FUNCEF está prestes a apresentar um diagnóstico feito pela consultoria Accenture Strategy sobre o modelo operacional e organizacional do fundo de pensão. O problema é que a empresa, a mesma envolvida em uma fraude contábil que levou a Enron à falência, foi contratada sem explicação, inclusive sobre o custo da contratação.

Várias perguntas estão sem resposta. A AGECEF-BA destacou a falta de transparência em encontro com o presidente da FUNCEF, Carlos Vieira, em junho. Estranha o fato de a Fundação contratar uma empresa "para melhorar a sua gestão administrativa e financeira", sem antes discutir com os participantes.



AGECEF-BA marca presença no ENAGECEF

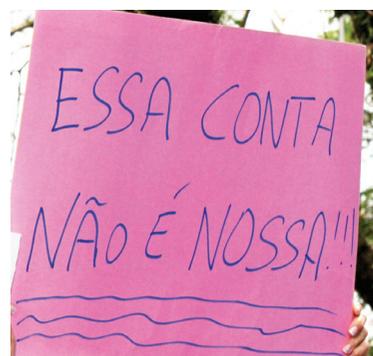
Com ampla participação de gestores, o 61º ENAGECEF (Encontro Nacional dos Gestores da Caixa), realizado nos dias 15 e 16 de setembro, em São Paulo, novamente superou as expectativas. Os participantes debateram questões do segmento, apresentaram ideias e propostas, sobretudo para enfrentar o momento de incertezas que vivem a Caixa e o Brasil.

Quem foi aprovou as discussões. Como deve ser em um evento democrático, todos puderam opinar. Como sempre, a Bahia marcou posição. O cenário no banco é bem ruim. Muitos empregados

estão perdendo a função. A tensão é grande.

A pressão eleva o nível de estresse entre os gestores, cobrados pela linha de frente da Caixa. Tem ainda a ameaça de privatização e a extinção de setores estratégicos. Tudo reflete na saúde. Por isso, é fundamental que todos contribuam e apresentem sugestões que possam ser levadas para a Caixa, a fim de encontrar soluções.

Da AGECEF-BA participaram, o presidente Antônio Vianna, e os diretores Antônio Messias, Carlos Alberto, Cristine Sousa, Edie Martins e Edmilson de Jesus.



Atenção para os gerentes de canais

A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) está atenta a situação de todos os segmentos gerenciais do banco e realiza reuniões periódicas para tratar do trabalho de cada um. A última foi com os gerentes de canais.

Os profissionais são responsáveis por visitar correspondentes bancários e lotéricas e têm gastos elevados com combustível para dar conta da alta demanda e do deslocamento. Para se ter ideia, Salvador e Região Metropolitana têm 310 correspondentes e lotéricas.

O problema é nacional. Mas, a Caixa argumenta que os gerentes de canais têm à disposição os carros da SR (Superintendência Regional) e da GILOG. O que, de fato, não funciona, dificultando uma atuação efetiva dos empregados. Outro ponto diz respeito à segurança. Por dia, o bancário percorre diversas lotéricas sem qualquer segurança e não existe nenhuma cláusula no acordo que garanta benefício, caso alguma ocorrência aconteça ao trabalhador.



O presidente da AGECEF-BA, Antônio Vianna, destaca que o problema se dá por falta de planejamento da empresa que ampliou a rede de forma irresponsável, inclusive "sem preocupação em qualificar o correspondente". A AGECEF-BA colocou o assunto em pauta no ENAGECEF (Encontro Nacional dos Gestores da Caixa), para questionar a empresa, por meio da FENAG.

Presente na reunião com os gerentes de canais, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, garantiu que a demanda também será apresentada à direção da Caixa na próxima negociação. A reivindicação é para que o banco arque com as despesas para que o trabalhador não tenha de pagar para trabalhar.



Caixa quer fechar agências, mesmo com lucro de R\$ 4 bilhões

A Caixa, que entre janeiro e junho obteve lucro líquido de R\$ 4,073 bilhões, recorde para um semestre, surpreendeu empregados e clientes com o anúncio do fechamento de agências em todo o país. Inicialmente, até 120 unidades vão deixar de prestar atendimento à população. Em Salvador, são duas: de Paripe e Campinas de Pirajá. A população tem feito manifestações para impedir que as agências sejam fechadas, mas a direção do banco não trata mais sobre o assunto.

Na última reunião, inclusive, realizada em agosto, a Caixa omitiu as informações sobre o encerramento das atividades. Disse ainda que não tinha previsão do fechamento de agências e que o déficit financeiro era o parâmetro a ser considerado. A medida piora o atendimento, mexe com os empregados que sairão de suas funções e prejudica, consideravelmente, o desenvolvimento do comércio local.

Com investimentos em projetos de cons-

trução de moradias populares, incentivo ao esporte, à cultura e financiamento à educação, micro e pequenas empresas, a Caixa se tornou um banco público fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país e a redução da sua capilaridade é cada vez mais preocupante para o conjunto da sociedade.



Atos semanais

A Caixa é superavitária. Dá bons lucros. Além disso, é fundamental para o crescimento do Brasil. Responsável por projetos importantes de inclusão social. O desmonte do banco, traduzido de reestruturação, não se justifica. Os números mostram isso. Por isso, a Comissão Executiva dos Empregados tem realizado atos semanais, todas as quartas-feiras, para chamar a atenção da sociedade. A privatização das estatais é uma ameaça real. O governo Temer não está brincando.



Saúde Caixa em risco

Enquanto o governo Temer tenta convencer a sociedade que a terceirização, a nova legislação trabalhista e a reforma da Previdência são boas para o país, a Caixa segue a mesma linha e quer que os empregados acreditem que o Saúde Caixa está em situação insustentável, por isso, precisa de mudanças. Mentira sem fundamento.

Até 2016, o acumulado do superávit era de R\$ 670 milhões, valor que cobre todo o custo assistencial do plano. Como o Saúde Caixa não tem como objetivo gerar lucro, apenas

fazer frente às necessidades de assistência à saúde dos empregados, aposentados e dependentes, superávits elevados não são desejáveis, uma vez que expressa um desequilíbrio técnico com valores de custeio acima das necessidades.

Essa situação deve ser corrigida. Por isso, em 2015, a Comissão Executiva dos Empregados, depois de contratar uma assessoria técnica para analisar as possibilidades de uso dos recursos do plano, propôs reduzir a coparticipação de 20% para 15%, incluir a cobertura de re-



moção domiciliar por ambulância e estender os programas de qualidade de vida da Caixa aos dependentes e aposentados. O banco aceitou, mas nunca implantou sob alegação de que o Conselho Diretor não aprovou.

Agora, quer fazer crer que o

plano não se sustenta, mudando a realidade dos fatos. Mas, desde que o atual modelo está em vigor (2004) que o Saúde Caixa se mantém superavitário, preservando o acesso dos usuários a uma assistência médica e odontológica de qualidade.



Setembro Amarelo

É preciso falar sobre o suicídio

Desde 2014, os brasileiros se acostumam à ideia de que setembro é um mês para refletir sobre suicídio – um problema crescente, conforme o Ministério da Saúde. Dados apontam alta de 12% na taxa de suicídios nos últimos quatro anos no país. A média é de 32 casos por dia.

O número é superior ao de vítimas de AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Mas, a realidade poderia ser muito diferente, se o tabu que gira em torno do assunto fosse quebrado. Com encaminhamento correto ao tratamento, nove em cada 10 casos poderiam ser evitados.

Embora os idosos sejam os

que mais cometem suicídio no país, o número de jovens tem aumentado. Nos últimos 10 anos, o índice cresceu 33% entre as pessoas de 15 a 29 anos.

Dados do Mapa da Violência de 2014 revelam que em do total de casos, 2.898 estavam nesta faixa etária. Outros 146 eram menores de 15 anos. Justamente para reverter o aumento de casos de suicídio, em 2014, surgiu no Brasil a campanha *Setembro Amarelo* que aborda a tentativa e a concretização do ato de tirar a própria vida como um problema de saúde pública. Durante todo o mês são realizadas ações de prevenção.

Em outubro, tem eleição da COOPERFORTE

De 11 a 31 de outubro, bancários de instituições federais de todo o país vão poder escolher os novos delegados seccionais da COOPERFORTE – cooperativa de crédito.

Os delegados seccionais são eleitos por voto direto e representam os associados nas Assembleias Gerais da COOPERFORTE, quando são decididos assuntos importantes para o quadro social, como deliberar sobre o Relatório Anual de Administração, a destinação das sobras, reformas estatutárias; e ainda na eleição de novos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Em Salvador, a AGECEF (Associação dos Gestores da Caixa) apoia a candidatura de

Paulo Roberto do Amor Divino de Souza (108233), diretor da Associação. Com formação técnica em contabilidade e graduado em Filosofia, Paulo é aposentado pela Caixa e está na COOPERFORTE desde 2003. O entendimento é de que ele tem todos os requisitos necessários para estabelecer um canal de ligação direta entre a COOPERFORTE e o associado.

Para votar, o bancário deve acessar o site da Cooperativa (www.cooperforte.coop.br), ou ligar para 0800 601 2017, ou ainda pelo App Cooperforte – eleição de delegado.

O que é a COOPERFORTE

Criada em 31 de agosto de 1984 como uma pequena cooperativa de crédito, a COOPERFORTE é hoje a maior cooperativa de crédito urbano do Brasil, com cerca de 140 mil associados, ativos de R\$ 2,2 bilhões e Patrimônio Líquido de R\$ 500 milhões.

Tudo isso, graças ao trabalho dos gestores e da participação ativa dos bancários do BB, Caixa Econômica, BNB, Banco Central e Banco da Amazônia.

